

## ATIVIDADE EDUCATIVA ALUSIVA AO DIA DO ENFERMEIRO, MEDIADA PELA INCUBADORA DE APRENDIZAGEM

Eduarda Rodrigues Machado<sup>1</sup>; Thaís Martins Ribeiro<sup>2</sup>, Morgana Aline da Silva<sup>3</sup>,  
Luísa Essvein da Silva<sup>4</sup>, Munah Najeh Saleh Ahamd Maruf<sup>5</sup>, Flávia Dorneles  
Saleh<sup>6</sup>, Cristina dos Santos de Freitas Rodrigues<sup>7</sup>, Dirce Stein Backes<sup>8</sup>

### RESUMO

Objetiva-se, descrever a atividade educativa alusiva ao Dia do Enfermeiro com foco no Processo de Enfermagem, mediada pela Incubadora de Aprendizagem. Trata-se de um relato de experiências de uma intervenção realizada com a equipe de enfermagem de um hospital de médio porte da região central do Rio Grande do Sul. A intervenção foi dinamizada por estudantes de enfermagem, no mês de maio de 2022, sob a supervisão de Enfermeiros assistenciais do referido hospital. A intervenção realizada foi além da dinamização de um plano de atividades previamente planejado. A atividade educativa realizada possibilitou o compartilhamento de saberes e práticas interprofissionais, despertou a criatividade teórico-prática, contribuiu para a ressignificação do cuidado de enfermagem e fortaleceu o vínculo entre a academia e o cenário de prática profissional.

**Palavras-chave:** Cuidado de enfermagem; Educação continuada; Processo de enfermagem;

**Eixo Temático:** Atenção Integral e Promoção à Saúde

### INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma forma de organizar metodologicamente, otimizar e qualificar o cuidado na enfermagem. É regulamentada como um método científico próprio do profissional enfermeiro, com o intuito de organizar e ajudar suas ações para com os pacientes (LUIZ et al, 2010).

<sup>1</sup> Eduarda Rodrigues Machado- Universidade Franciscana- [eduardamachado886@gmail.com](mailto:eduardamachado886@gmail.com)

<sup>2</sup> Thaís Martins Ribeiro- Universidade Franciscana- [ribeiro.thais@ufn.edu.br](mailto:ribeiro.thais@ufn.edu.br)

<sup>3</sup> Morgana Aline da Silva- Universidade Franciscana- [morgana.aline@ufn.edu.br](mailto:morgana.aline@ufn.edu.br)

<sup>4</sup> Luísa Essvein da Silva Universidade Franciscana- [luisa.essvein@ufn.edu.br](mailto:luisa.essvein@ufn.edu.br)

<sup>5</sup> Munah Najeh Saleh Ahamd Maruf Universidade Franciscana- [munahsaleh1999@gmail.com](mailto:munahsaleh1999@gmail.com)

<sup>6</sup> Flávia Dorneles Saleh Universidade Franciscana- [flaviasaleh222@gmail.com](mailto:flaviasaleh222@gmail.com)

<sup>7</sup> Cristina dos Santos de Freitas Rodrigues Universidade Franciscana- [Cristina.rodrigues@ufn.edu.br](mailto:Cristina.rodrigues@ufn.edu.br)

<sup>8</sup> Dirce Stein Backes Universidade Franciscana- [backesdirce@ufn.edu.br](mailto:backesdirce@ufn.edu.br)

O Processo de Enfermagem (PE), como integrante da SAE, pode ser compreendido como a expressão do método clínico. O mesmo configura-se como uma das formas de sistematizar a assistência de enfermagem, de modo a identificar e solucionar situações, visando a produção de resultados que impactam na qualidade do cuidado em saúde (CARVALHO; BACHION, 2009).

A SAE facilita o domínio apurado da técnica, conciliando-a com o cuidado humanizado e holístico. É um instrumento que proporciona a melhora da qualidade da assistência e confere maior autonomia profissional, além de respaldo legal e a possibilidade da criação de vínculo entre profissional, paciente e família (CARVALHO et al, 2008).

Além de fornecer uma assistência de enfermagem segura, o Processo de Enfermagem, como integrante da SAE, contribui para a realização de pesquisas acadêmicas, análises jurídicas, auditoria de contas e análise geral dos parâmetros de qualidade da assistência de enfermagem. O PE pode, da mesma forma, favorecer o pensamento e atuação crítica do enfermeiro e fortalecer o processo de comunicação entre toda a equipe de enfermagem e os demais membros envolvidos no cuidado (OLIVEIRA et al, 2019).

Nesse sentido, é relevante discutir sobre a ferramenta no âmbito hospitalar contribuindo na qualidade do serviço. A Incubadora de Aprendizagem se configura, nesse processo, como espaço de acolhida e de (re)significação de saberes e práticas que conduzem à Educação Permanente e à formação ao longo da vida, conforme já proposto em estudo previamente publicado (BACKES et al, 2020).

Objetiva-se, com base no exposto, descrever a atividade educativa alusiva ao Dia do Enfermeiro com foco no Processo de Enfermagem, mediada pela Incubadora de Aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, construído a partir da vivência teórico-prática de bolsistas de iniciação científica em um processo de sensibilização quanto a importância do uso da ferramenta de trabalho do profissional de enfermagem, por intermédio da Incubadora da Aprendizagem, em um hospital de ensino da região central do Rio Grande do Sul.

O processo de intervenção, na prática, foi realizado no mês de maio, em alusão ao Dia do Enfermeiro, mediado por um Professor, Enfermeiro Gerontólogo,

Emergencista e Doutor em Enfermagem como forma de homenagear e empoderar os profissionais de enfermagem, oportunizando uma temática relevante e sensível à categoria.

A intervenção foi planejada e organizada por uma equipe de 11 bolsistas de iniciação científica e contou com o apoio da gerência de enfermagem e da enfermeira responsável pelo Centro de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). A metodologia de ação contou com uma roda de conversa, onde foi abordado o que é e qual a importância do Processo de Enfermagem como integrante da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), no qual os profissionais presentes foram protagonistas para reflexão de suas práticas.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 4.253.905. Para o desenvolvimento deste estudo, foram respeitadas as recomendações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, que orienta a pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012), bem como as normativas de distanciamento social vigentes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção foi planejada e organizada a partir da identificação da necessidade de uma conversa explicativa com um especialista do tema, onde seria enfatizado para os profissionais a importância do Processo de Enfermagem para a qualificação do cuidado de Enfermagem.

Observou-se a necessidade de ampliar as discussões sobre a temática da SAE e do Processo de Enfermagem, ao empreender que estas temáticas geravam certa confusão entre os profissionais de enfermagem. Intentou-se induzir um processo crítico de autorreflexão e autoavaliação da prática profissional. Intentou-se, ainda, estimular a curiosidade e promover o compartilhamento de saberes e práticas, a fim de que todos os profissionais tomassem consciência e se tornassem protagonistas na dinamização do processo de enfermagem.

A ação foi realizada no turno da manhã, no Dia do Enfermeiro, a partir de dois momentos, no qual o primeiro momento foi focado no profissional Enfermeiro. No

segundo momento, a conversa foi focada nos técnicos de enfermagem, tendo em vista o trabalho que cada profissional executa dentro do processo.

### **1. Momento 1: Conversa com os Enfermeiros**



O primeiro momento foi focado nas competências privativas do profissional Enfermeiro. Abordou-se, na íntegra, a importância do processo de enfermagem para a otimização e a qualificação do cuidado de enfermagem/saúde, bem como para a conquista de maior autonomia e reconhecimento profissional em âmbito dos serviços de saúde.

O processo de enfermagem, como integrante da SAE, é de competência privativa do enfermeiro, por meio de sua realização ocorre a identificação do estado de saúde/doença com um olhar clínico sobre as condições do indivíduo em si e em seu contexto familiar e social, vindo a ser possível elaborar intervenções de enfermagem que alcancem resultados que facilitem o cuidado realizado pela equipe de enfermagem (TAVARES; TAVARES, 2018).

### **2. Momento 2: Conversa com os Técnicos de Enfermagem**



No segundo momento, a conversa esteve focada nos técnicos de enfermagem, onde foi exposto a necessidade de compreender as etapas do processo de enfermagem, com uma base de conhecimento técnico/científico apropriado, capaz de fornecer um atendimento aos clientes de extrema satisfação.

O PE contempla cinco etapas inter-relacionadas, quais sejam: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem, dessa maneira, visa a prestação do cuidado de um modo humanizado, eficiente e dinâmico, onde é desenvolvido por atividades focadas na atenção individualizada. Desse modo, faz com que o profissional analise sua prática durante todo seu processo de trabalho (LUIZ et al, 2010).

Considerando que a assistência e o cuidado à saúde são ações que requerem dimensionamento de recursos, ferramentas e estratégias por parte da equipe de enfermagem, o processo de enfermagem se configura como um instrumento importante tanto para o planejamento quanto para a avaliação do cuidado de enfermagem. Defende-se, que o conhecimento teórico-prático, a credibilidade e a confiabilidade da equipe de enfermagem são pilares fundamentais para a implementação e efetivação desta metodologia (SANTOS et al, 2019).

## CONCLUSÃO

A intervenção realizada foi além da dinamização de um plano de atividades previamente planejado. A atividade educativa realizada possibilitou o compartilhamento de saberes e práticas interprofissionais, despertou a criatividade

teórico-prática, contribuiu para a ressignificação do cuidado de enfermagem e fortaleceu o vínculo entre a academia e o cenário de prática profissional.

A realização da atividade proporcionou uma percepção positiva sobre a necessidade de atualização contínua de procedimentos realizados em ambiente de cuidado e assistência à saúde, visto que as tecnologias se atualizam, fazendo se necessário acompanhar esta evolução.

Portanto, conclui-se que a presença da educação permanente em âmbito hospitalar proporciona novas reflexões para os profissionais do local, com evoluções na construção do cuidado, novas formas de conhecimento e pensamento, focando sempre na teórica aplicada junto a técnica.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, E. M. de; BACHION, M. M.; DALRI, M; C. B.; JESUS, C. A. da C. de. Obstáculos para a implementação do processo de enfermagem no Brasil. **Rev. enferm UFPE**; 2007, jul./set.; 1(1):95-99.

CARVALHO, S. C. et al. Reflexo da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) na consulta de enfermagem. **Rev. Rede de Cuidados em Saúde**. v. 10, n. 3, p. 123-129, 2008 Disponível em: <<https://goo.gl/CUHaaC>>.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução n. 358, de 15 de outubro de 2009. **Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE**. Brasília, 2009.

HERMIDA, P. M. V.; ARAUJO, I. E. M. Sistematização da assistência de enfermagem: subsídios para implantação. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 59, n. 5, p. 675-679, 2006.

LUIZ, F. F.; PADOIN, M. M. S.; NEVES, T. E.; RIBEIRO, C. A.; TRONCO, S. C. A sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe de um hospital de ensino. **Rev. Eletr. Enf.**, Santa Maria, v. 12, n. 4, p. 655-9, 2010.

OLIVEIRA, M. R.; ALMEIDA, C. P.; MOREIRA, M. M. T.; TORRES, M. A. R. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da





enfermagem Brasileira. **Rev. Bras. Enferm.** ed.72. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0606>. Acesso em: 20 agosto de 2022.

SANTOS, F. C.; MARTINS, N. D. J; SOUZA, O. W. M.; CARVALHO, R. N. D.; SANTOS, G. P. A.; PIMENTEL, S. M. I. Sistematização da assistência de Enfermagem na perspectiva da equipe de enfermagem de um hospital público do norte do Brasil. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 256, p. 3155-3159, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i256p3155-3159>. Acesso em 16 de setembro de 2022.

TAVARES, F. M. M., TAVARES, W. S. Elaboração do instrumento de sistematização da assistência de enfermagem: relato de experiência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.2015>. Acesso em 28 agosto de 2022.